



Brasil ORNITOLÓGICO

REVISTA BRASIL ORNITOLÓGICO
ISSN 1982-8012

Caixa Postal 03
Monte Azul Paulista - SP - CEP 14730-000
revistafob@copygraph.com.br



Nº 71 • Mai/Jun/Jul 2008 • Ano 17

CAPA

Periquito Inglês Cinza Normal - Foto: © LEMO
Campeão Brasileiro 2008
Criador: Jorge de Pina

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Responsável Antonio Carlos Lemo
Diretor Jurídico Juvenal F. Perestrello
Diretor Comercial Francisco Saragoça

DIRETORIA TÉCNICA

Canários de Cor João Francisco Basile da Silva
Canários de Porte Antonio Carlos Lemo
Canários de Canto Cláudio Gonçalves
Periquitos Ondulados Enio Medeiros Cunha
Agapornis Oduvaldo Roberto Peloso
Psitacídeos Nilton Rodrigues da Silva
Exóticos Roque Rafael de Moraes

ASSESSORIA VETERINÁRIA

Marcelo Henrique F. Maluf
Fernando A. Bretas Viana

Editor

Antonio Carlos Lemo - carlito@copygraph.com.br

Editoração Eletrônica e Produção Gráfica

CopyGraph (17) 3361.2638

Auxiliar de Editoração e Revisão

Maria Paula V. A. Lemo - mariapaula@copygraph.com.br

Assinatura Anual - 2008 - (11) 3862.4176

Associados de Clubes: R\$ 40,00
Não Associados: R\$ 60,00
Assinantes do Exterior: R\$ 138,00

Esta revista é distribuída gratuitamente para todos os Clubes filiados à FOB.

Assinaturas e Propagandas

Tel/Fax: (11) 3862.4176

Informações: Sendo a Brasil Ornitológico um órgão informativo, constituído entre outros de princípios democráticos de liberdade de pensamento e expressão, os artigos são publicados integralmente. A Diretoria porém, não se responsabiliza pelos artigos assinados pelos autores e nem concorda necessariamente com os conceitos destes.

editorial

Exposições abertas ao público

Duas questões, reais, que periodicamente voltam a preocupar ornitólogos e dirigentes de organizações ornitológicas são "como fazer para que nossa atividade seja melhor conhecida e apreciada" e... "como fazer para que o número de criadores aumente e, em consequência, nossa atividade cresça".

Evidentemente a resposta não é única e depende de vários fatores, inclusive da situação econômica do país naquele momento, mas sem sombra de dúvidas há um fator que me parece ser o mais importante: é a abertura de nossas exposições ao público em geral.

Na medida em que reduzimos o tempo para que o público visite nossos eventos estamos limitando o acesso e o contato com a nossa atividade. Muitos dos criadores atuais começaram sua "vida ornitológica" após visitarem uma exposição e tomarem conhecimento da existência desse mundo extraordinário que é a ornitofilia organizada.

Uma série de razões, diferentes umas das outras, levam os clubes a reduzir esse tempo ou mesmo a suprimi-lo, realizando seus concursos em um ambiente privado e, portanto, fechado ao público.

Para completar esse quadro realizamos o Campeonato Brasileiro durante dez dias dos quais apenas um fica realmente aberto ao grande público.

Compreende-se que dez dias longe de casa e das obrigações profissionais é bastante e que todos necessitam retornar às suas atividades.

Mas a questão permanece "como fazer para aumentar o número de participantes da nossa atividade se não oferecemos aos interessados essa oportunidade de ouro que são as exposições?"

Essa é uma questão de fundo que coloco a todos os criadores e dirigentes de clubes, pois é nos clubes e em cada cidade que esse dilema começa e é também pela ação dos clubes que o número de criadores pode e deve aumentar.

"Novos criadores se juntarão a nós se lhes abriremos as portas e os motivarmos".

Luiz F. F. Beraldi
Presidente FOB